

O DESENVOLVIMENTO MORAL: ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COAÇÃO PROMOVIDAS NO INTERIOR DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

THE MORAL DEVELOPMENT: A STUDY OF THE RELATIONS OF COOPERATION AND COERCION PROMOTED IN A VIRTUAL AMBIENT OD LEARNING

Dilmeire Sant'Anna Ramos VOSGERAU¹
Alcione MAZUR²

RESUMO

O presente artigo visa colocar em evidência a importância que as tecnologias de informação e comunicação apresentam para a educação atual e discutir as formas de relacionamento e interação entre alunos, professores e o conhecimento, possibilitados por essas ferramentas. Além disso, o artigo ressalta também as relações de coação e cooperação que são instituídas nos ambientes virtuais de aprendizagem, analisando algumas funcionalidades desses ambientes, com vistas à formação moral do indivíduo.

Palavras-chave: Coação; Cooperação; Educação Moral; Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

ABSTRACT

This article intends to put in evidence the importance of the information and communication technologies in the current program of education and to discuss the sorts of relationship and interaction between students, teachers, and knowledge, made possible by these tools. Moreover, the article stands out the relations of coercion and cooperation which are applied in a virtual ambient of learning, analyzing some functionalities of this ambient, aiming at the moral formation of the person.

Key words: *Coercion, Cooperation; Moral Education; Virtual Ambient of Learning.*

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: <dilmeire.vosgerau@pucpr.br>.

² Pedagoga da Coordenação de Mídias Educacionais do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/PR. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: <alcionemazur@gmail.com>.

INTRODUÇÃO

Diante de um cenário complexo, em que as mudanças são constantes e evolutivas, torna-se crucial repensar as práticas e os processos, pois as instituições e as pessoas vêm sendo afetadas de forma diferenciada e incessante.

A globalização e a difusão efêmera de informações estimuladas pelas descobertas nas áreas científica e tecnológica, caracterizam modificações em diversos espaços sociais, tais como: político, econômico, cultural e educacional.

Na considerada “era do conhecimento”, a educação é tida como maior recurso de que se dispõe para enfrentar as exigências despertadas na sociedade atual. Mas, devido ao movimento contínuo e rápido do mundo em torno das possibilidades tecnológicas, podemos até supor que estaremos entrando brevemente, se já não estamos, numa “era da aprendizagem”, na qual além do acúmulo de conhecimento teremos que estar prontos a um constante aprendizado (TORRES, 2006), no sentido de conduzir o processo de ensino-aprendizagem à realidade atual da sociedade na qual esta inserida, ou seja, respeitando a globalização, o desenvolvimento do conhecimento tecnológico, da comunicação e da informatização, contemplando, então, o uso de ferramentas tecnológicas como subsídio para acompanhar a velocidade de necessidade de aprendizagem gerada por tais mudanças com um olhar crítico.

Nesse contexto as instituições educacionais, bem como os docentes que atuam em prol da educação, precisam estar preparados para absorver as novas exigências da sociedade e promover uma formação integral do indivíduo, não pensando somente no caráter cognitivo, mas em todas as áreas de desenvolvimento desse ser, resgatando, mesmo, alguns princípios relativos a valores, relacionamentos e atitudes, que aos poucos foram sendo menosprezados em favor de um discurso de capitalismo exacerbado.

A educação, sendo um instrumento de emancipação do indivíduo e, conseqüentemente, de construção de uma sociedade mais justa e

igualitária, tem-se firmado cada vez mais como um processo contínuo, que nada mais é que um fortalecimento de sua condição natural, ou seja, todo o ser humano aprende durante toda a vida.

Atualmente, tanto as instituições educacionais quanto as corporativas, instigadas pelas exigências de aperfeiçoamento constante, estão em processo de sistematização formal dessa característica inata do ser humano – aprendizagem durante toda a vida.

A educação a distância, nesse escopo, tem-se tornado uma das possibilidades para superar as crescentes demandas no que se refere à formação continuada de profissionais, utilizando-se dos recursos tecnológicos disponíveis, fundamentados em metodologias diversas, especialmente aquelas baseadas nas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC.

Munida das ferramentas das TIC, a educação a distância é apresentada como um meio para se proporcionar mais agilidade na difusão da informação, organizada estrategicamente, de forma a proporcionar a construção do conhecimento. Mas é necessário mais do que tecnologia e organização estratégica para garantir uma aprendizagem efetiva, pois ela depende essencialmente dos processos e estratégias educacionais, buscando adequar as informações ao público-alvo e as ferramentas disponíveis, visando ao melhor resultado final, mas não finalizado: o conhecimento.

As TIC e a educação a distância

O ser humano é por natureza comunicativo e, conforme caminha a evolução científica e tecnológica da humanidade, suas formas de comunicação acompanham essa evolução, tornando-se mais dinâmicas e encurtando distâncias entre as pessoas.

As TIC, nesse processo, dentro de um movimento cíclico, provocam relações dependentes, ou seja, as tecnologias aceleram

a produção e a disseminação de informações que, por conseqüência, exigem dos indivíduos maior conhecimento, mais preparo e atualização permanente, situação essa que pode ser superada com o auxílio das mesmas tecnologias que deram origem à necessidade. Assim, as tecnologias são possíveis soluções para uma condição que elas mesmas (pelas mãos do homem) despertaram.

A educação a distância é fruto dessa condição. E surge ainda mais forte por outros fatores associados à atual condição da sociedade: falta de tempo para a dedicação ao estudo, redução de custos (em alguns casos), facilidade de acesso às informações por meio de recursos diversos (impresso, virtual, áudio, vídeo), mais agilidade na atualização do conhecimento (que não pára de evoluir), entre outros.

A modalidade de ensino a distância não é nova, pois já data de várias décadas de existência, mas os recursos atuais para sua aplicação estão em contínuo processo de transformação e adaptação, de acordo com as necessidades que surgem dentro de contextos diversos.

A Internet é apenas uma dessas tecnologias que se apresentam, a nós educadores, como apoio ao ensino. Ela pode se apresentar como componente auxiliador para o processo ensino-aprendizagem de diversas formas, seja como fonte de pesquisa de informações, seja como instrumento na inter-relação entre alunos e professores ou espaço de entretenimento.

Para que ela seja um instrumento formal de ensino e aprendizagem é necessário que as informações estejam pedagogicamente organizadas e distribuídas de forma a facilitar e orientar o processo de aprendizagem. Para tal, surgiram os ambientes virtuais.

Ambientes virtuais de aprendizagem

Segundo Dillenbourg (2000), um ambiente virtual de aprendizagem apresenta as seguintes características: contém um espaço designado

ao armazenamento de conteúdos de aprendizagem; possibilita interações educacionais; tem um espaço de conteúdos e outro social explicitamente representado; permite que os estudantes não sejam apenas ativos no processo, mas atores no processo; permite que as aprendizagens virtuais não estejam restritas para a aprendizagem a distância, mas possam enriquecer as salas de aula presenciais; e integra tecnologias heterogêneas e múltiplas abordagens pedagógicas.

O ambiente virtual de aprendizagem poderia ser considerado uma ferramenta facilitadora para quem está longe dos grandes centros e necessita de formação, seja ela continuada ou inicial.

Existem atualmente diversos ambientes virtuais de aprendizagem, mas em geral a maioria apresenta diversas funcionalidades em comum. São elas:

Cronograma – possibilita ao professor determinar previamente as atividades, com datas de realização ou entrega. Indica ao aluno suas obrigações, ou seja, realização de atividades de aprendizagem avaliativas ou não, durante um curso.

Chat – proporciona um ambiente de interação simultânea entre os indivíduos. Essa ferramenta é muito utilizada para debates e discussões sobre determinados assuntos referentes ao conteúdo trabalhado. Nessa ferramenta é importante que o professor participe da atividade ativamente para mediar a relação entre os alunos.

Fórum – essa ferramenta é semelhante ao chat, mas não exige a simultaneidade da atividade, ou seja, cada indivíduo pode participar de acordo com sua disponibilidade. É utilizada para discussões e debates. Os indivíduos podem fazer perguntas para o grupo ou para o professor. O professor pode mediar o processo, mas também pode deixar os alunos livres para praticar sua autonomia.

Área de conteúdos – nessa área do ambiente o professor pode disponibilizar

aos seus alunos textos, artigos, atividades e outros materiais que serão necessários para que o aluno participe do processo e compreenda os conteúdos.

Links – esse espaço é complementar, e importante para as aulas, pois é aqui que tanto os alunos quanto o professor podem incluir links referentes ao conteúdo, aguçando a curiosidade e tornando a aula mais atrativa.

Cada uma dessas funcionalidades pode ser trabalhada de acordo com a necessidade e perfil dos alunos. Cabe ao professor saber aplicá-las de acordo com suas estratégias e objetivos de ensino-aprendizagem.

Mesmo atendendo a essas condições propostas por Dillenbourg (2004), é a prática pedagógica do professor que poderá determinar as relações de coação e cooperação e conseqüente educação moral estabelecidas dentro de um ambiente de aprendizagem.

Os conceitos de educação moral, coação e cooperação

Segundo Kant (2004, p. 14), “o homem tem necessidade de cuidados e de formação. A formação compreende a disciplina e a instrução”.

De acordo com o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004), o termo disciplina se refere a um regime de ordem imposta ou livremente consentida, ordem essa que convém ao funcionamento regular duma organização (militar, escolar, etc.), e as relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor, conforme preceitos ou normas, ou seja, a submissão a um regulamento, estando amplamente ligado ao ensino, à instrução, à educação.

Sob a ótica do mesmo Dicionário, a palavra instrução faz referência ao ato ou efeito de instruir (-se), ao ensino, aos conhecimentos adquiridos, à cultura, ao saber, à erudição.

Analisando a citação de Kant (2004), acima apresentada, à luz do significado das palavras

disciplina e instrução, pode-se destacar a diferenciação de conceitos entre ambas, pois cada uma, na prática, tem um objetivo diferente, apesar de serem referentes a um mesmo indivíduo e a um conceito mais amplo de educação.

A disciplina, em sua essência, é a base para a educação moral, sendo que *educação* (FERREIRA, 2004) faz menção ao ato ou efeito de educar (se), ou seja, o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social.

Complementando, o termo *moral* (FERREIRA, 2004) faz alusão à qualidade, a característica do que é moral, do que segue os princípios da moral, a conduta ou comportamento pautado por esse conjunto de princípios. Sendo assim, a educação moral tende a desenvolver princípios norteadores com o intuito de promover uma integração social ampla e pacífica, pois é partindo dela que se vai formar o indivíduo para as normas e preceitos da sociedade. Não basta apenas instruir o indivíduo, é necessário que ele possa aplicar esses conhecimentos adquiridos de forma coerente e ética, seguindo a organização social.

Educação moral, portanto, é uma educação para a vida, é mais do que ensinar conteúdos, é ensinar a ser humano, aprimorar as relações entre os indivíduos.

Na era da informação, dos computadores, da individualidade, do capitalismo, é necessário retomar o homem, reviver o ser cooperativo. Instruir apenas já não basta, a sociedade atual requer uma abordagem mais humanista para a educação, preocupando-se com o todo, o indivíduo integral que é parte de uma organização maior e sumamente responsável por ela.

A partir do conceito de disciplina, surge o conceito de educação moral, pois é a partir de regras bem definidas e aplicadas, orientando o aluno para seus direitos e deveres, que se consegue estabelecer a educação moral.

Duas ações básicas podem ser aplicadas para se trabalhar a educação moral: coação e cooperação.

O termo coação refere-se ao ato de coagir (FERREIRA, 2004), que indica a obrigação, onde a ação (dever fazer ou não algo) é dirigida pelo outro. Já a cooperação (FERREIRA, 2004) é referente ao trabalho em equipe, ao ato ou efeito de cooperar, buscando um resultado coletivo. Cooperar é ajudar o outro efetivamente, apoiando o desenvolvimento de ações, atitudes, habilidades.

As relações de coação e cooperação entre os indivíduos no ambiente virtual de aprendizagem e a educação moral

A respeito da educação moral, Piaget (1996) acreditava que essa educação deveria ser muito bem trabalhada com os indivíduos, pois dela dependem as “atitudes” para colocar em prática as habilidades e conhecimentos adquiridos por ele. E, além disso, todos os mais velhos deveriam trabalhar para essa educação moral e não apenas os pais e professores.

Segundo o autor,

Para que as realidades morais se constituam é necessário uma disciplina normativa, e para que essa disciplina se constitua é necessário que os indivíduos estabeleçam relações um com os outros.(...) [É] nas relações interindividuais que as normas se desenvolvem: são as relações que se constituem entre a criança e o adulto ou entre ela e seus semelhantes que a levarão a tomar consciência do dever e a colocar acima de seu eu essa realidade normativa na qual a moral consiste. (PIAGET, 1996, p.3).

As relações, nesse sentido, são mais do que simples associações, são momentos de aprendizagem, de troca, que, se bem aproveitados, podem trazer diversos benefícios aos indivíduos e à sociedade como um todo.

Para exemplificar, Piaget aponta que

Há uma proposição sobre a qual todos os psicólogos e todos os educadores estão seguramente de acordo: nenhuma realidade moral é completamente inata. O que é dado pela constituição psicobiológica do indivíduo como tal são as disposições, as tendências afetivas e ativas: a simpatia e o medo – componentes do “respeito... (PIAGET, 1996, p.2)

O mesmo autor descreve também dois tipos de respeito entre os indivíduos: o unilateral e o mútuo.

O primeiro é fundado na desigualdade entre aquele que respeita e aquele que é respeitado, é o que o autor reforça com os exemplos: “é o respeito do pequeno pelo grande, da criança pelo adulto, do caçula pelo irmão mais velho.” (PIAGET, 1996, p.4). Esse respeito é característico da relação de coação.

O segundo respeito é baseado na igualdade entre os indivíduos e no respeito recíproco. Ele gera uma relação de cooperação.

Para análise da forma pela qual essas relações ocorrem no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, apresentamos os atores do ambiente virtual: professor e aluno; ou seja, apesar da tecnologia ser recente e apresentar formas variadas de contato entre seus envolvidos, o AVA ainda tem como centro as duas figuras tradicionais da educação. Essas podem ser encontradas também com outras nomenclaturas: participante e mediador, participante e tutor, entre outros, mas essencialmente estabelecem relações semelhantes.

As relações entre estes atores no AVA não são muito diferentes da tradicional, sendo o professor o mediador do processo de ensino-aprendizagem e o aluno aquele que, por meio das orientações do professor, realiza as atividades propostas em busca de sua aprendizagem.

No AVA, uma das funcionalidades que determina uma relação de coação é o cronograma, que apresenta as atividades que o aluno deve realizar, na maioria das vezes determinadas apenas pelo professor; o aluno as executa, sem a opção de questioná-las. Essa ferramenta do

AVA, pela sua característica, instiga no aluno o respeito unilateral; assim, ele não tem autonomia para definir quais atividades irá efetuar.

Outra ferramenta do AVA que também remete o aluno a essa relação de coação é a área de conteúdo, pois novamente é o professor que determina os conteúdos ali postados e os assuntos que serão trabalhados.

No lado oposto, dependendo de como são trabalhadas pelo professor, estão as ferramentas como o chat e o fórum, que têm uma característica de colaboração entre os participantes, onde ocorre a troca de informações e opiniões sobre determinados temas. Essas atividades, por seus atributos de troca, promovem nos participantes um outro sentimento, o do respeito mútuo, pois todos estão em pé de igualdade para expor suas idéias; aí surge a relação de cooperação, mas para que isso realmente ocorra, é necessário que o professor esteja bem preparado para tornar as atividades realmente motivantes para o aluno e para que esse possa se expor e promover a “aprendizagem em rede” (termo utilizado por educadores para explicar a aprendizagem que ocorre em grupos através da Internet).

O respeito unilateral, que promove a relação de coação, determina no indivíduo um sentimento de dever, ou seja, heteronomia, que é a regra exterior, vem do outro, geralmente o mais velho ou com mais “poder”, ou seja, o indivíduo somente respeita (ou aprende a respeitar) porque sabe que é seu dever.

Já o respeito mútuo, que estabelece a relação de cooperação, incita o sentimento do bem, que promove a autonomia, pois o indivíduo obedece, cumpre suas atividades, pelo sentimento do respeito propriamente dito, o respeito pelos outros, por si mesmo e pelas “regras” que ele mesmo ajudou a determinar, ou seja, essa é a regra interior. Essa relação de cooperação “conduz à verdadeira personalidade, isto é, a submissão efetiva do eu às regras conhecidas como boas. A personalidade e a autonomia implicam-se uma a outra, enquanto que egocentrismo e heteronomia coexistem sem se anular.” (PIAGET, 1996, p.6).

Para que esse indivíduo seja moralmente educado, Durkheim (apud KANT, 2004, p.25) apresenta três elementos principais que constituem essa moralidade: o espírito de disciplina, a ligação aos grupos sociais e a autonomia da vontade.

A disciplina diz respeito à relação de coação entre professor e aluno, ou seja, o professor deve ser respeitado por sua posição. No AVA essa relação é verificada nas ferramentas já descritas anteriormente e é necessária para que os alunos não se percam na autonomia excessiva que esses ambientes apresentam, pois não há “um professor”, observando o aluno o tempo todo; por isso a figura desse professor no ambiente deve-se impor e cobrar os alunos a respeito da entrega das atividades e do comprometimento com o seu processo de aprendizagem, uma vez que esses ambientes são muito mais voltados à aprendizagem do que ao ensino.

Sobre a ligação aos grupos sociais, Durkheim (apud KANT, 2004, p.26) defende que o indivíduo deve compreender sua origem, sua sociedade, e os grupos aos quais pertence para que compreenda a natureza dessa sociedade e o porquê das regras que ele segue. No AVA, assim como em uma sala de aula tradicional, o aluno deve compreender que faz parte daquele grupo e respeitar as regras que o permeiam para o bom andamento das atividades. É importante que o professor, nesse ambiente, deixe bem claros os objetivos e as regras para cada atividade e para as ações, sendo o ideal construir essas regras juntamente com o grupo, para que elas sejam encaradas como regras internas e respeitadas com mais afinco.

A autonomia da vontade refere-se ao entendimento das regras pelo aluno e na sua aplicação perante as atividades que lhe são propostas. O indivíduo já compreende as regras e as executa por vontade própria. Isso acontece muito em AVAs quando se trabalha com adultos, pois eles têm uma característica de aprendizagem diferente das crianças e adolescentes. O adulto estuda e procura aprender por necessitar daquela competência para a aplicação direta em sua vida (por vontade própria ou por necessidade,

geralmente no trabalho), portanto sua motivação para a aprendizagem e a participação é diferente, é mais autônoma.

Segundo Kant (2004, p.25-26), na educação o homem deve: ser disciplinado; tornar-se culto; tornar-se prudente; e cuidar da moralização.

No AVA essa moralização deve ser bem trabalhada pelo professor: mesmo que eles não estejam frente a frente, o ambiente proporciona momentos de relação entre o professor e o aluno, e deste com os outros colegas, momentos que o professor precisa aproveitar para estabelecer as relações tanto de coação, quanto de cooperação; essa última, muito mais evidente e divulgada, não deve ser a única, já que vimos a importância de cada uma das relações para a formação do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES

A educação do indivíduo não se faz apenas referente a sua cognição, seu aprendizado sobre as ciências e aquisição de conhecimentos. É necessário mais do isso: ele precisa saber aplicar esses conhecimentos adquiridos, proporcionando o bem de todos, ou seja, saber viver em grupo, sem prejudicar os demais.

Uma educação realmente significativa requer mais do o “saber fazer” que são os **conhecimentos**, é necessário também o “poder fazer”, que são as **habilidades** e o “querer fazer”, que são as **atitudes**. Para a educação moral esse último tópico, das atitudes, é a base para que o indivíduo adquira a competência (que é a união desses três tópicos destacados) para aplicar adequadamente o que aprendeu em benefício de toda a sociedade.

A compreensão do próprio indivíduo como parte da sociedade e, portanto, também responsável por ela, é um dos principais objetivos da educação moral; para isso é necessário compreender os direitos e obrigações.

A educação a distância pode ser uma fonte de formação moral dos indivíduos, desde que

bem trabalhada. As tecnologias de informação e comunicação disponíveis, principalmente o AVA, foco desse trabalho, são importantes mas é preciso dosar cooperação e coação para não prejudicar o trabalho de construção do conhecimento.

Retomando a afirmação de Kant, que mesmo tendo sido publicada inicialmente no século XIX é ainda bem atual:

A educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. Cada geração, de posse dos conhecimentos das gerações precedentes, está sempre melhor aparelhada para exercer uma educação que desenvolva todas as disposições naturais na justa proporção e de conformidade com a finalidade daquelas, e, assim, guie toda a humana espécie a seu destino. (KANT, 2004, p.19)

As tecnologias estão cada vez mais modernas, repletas de recursos e disponíveis para diversas utilidades, não se pode ignorar sua existência e as possibilidades que elas apresentam. É preciso colocá-las também a favor da educação, tornando-as eficientes no processo de ensino-aprendizagem, e utilizá-las como mais uma fonte de formação de indivíduos moralmente coerentes e justos, para aplicar conscientemente os conhecimentos adquiridos na sua formação em benefício de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

- DILLENBOURG, P. **Virtual Learning Environments**. EUN CONFERENCE 2000: «Learning In: The New Millennium: Building New Education Strategies For Schools». Workshop On Virtual Learning Environments. Disponível em: <<http://tecfa.unige.ch/tecfa/publicat/dil-papers-2/Dil.7.5.18.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2007.
- FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira**. 3.ed. Curitiba: Positivo, 2004.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 4.ed. Piracicaba: Editora Unimep, 2004.

PALLOFF, R.M.; PRATT, K. Estimulando a Aprendizagem Colaborativa. In: **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, J. et al. **Cinco estudos de educação moral**. Lino de Macedo (Org.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

TORRES, R.M. Éducation dans la société de l'information. **VECAM**. 2006. Disponível em: <http://www.vecam.org/article641.html?var_recherche=torres>. Acesso em: 10 jan. 2007.